

SEGUNDA PARTE
DO AVÔ DOS PERIODICOS



DIRIGIDA
AO ESPELHO DOS JORNALISTAS.

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. 1826.

Com Licença.

SEGUNDA PARTE

DO AVO DOS PERIODICOS

DIRECIDA

AO ESTILHO DOS JORNALISTAS

1852

JOSE DANIEL RODRIGUES DA COSTA

LISBOA

NA IMPRESSAO REGIA 1852

Com Licença

SONETO.

Fóra co'a profusão de taes Periodicos!
Isto sonho não he, nem he quimerico!
Com elles anda o Povo cadaverico
Inda apezar de terem preços modicos:

Poucos Folhetos ha, sendo methodicos,
Porque os Auctores tem genio collerico:
Huma Velha ao ler hum veio-lhe o esterico,
Que a si tornou com mil antispasmodicos:

Já temos hum *Trovão*, *Clarins*, *Oraculo*,
Hum *Velho Liberal*, que he Methafisico,
Hum *Espelho* de público espectaculo;

Outros muitos, que affrôxão nosso fisico,
Inda Deos nos livrou, por certo obstaculo,
De hum *Zabumba* soffrer, que morrêo tísico.

SECRET

Les secrets de la République
ne sont pas secrets, car ils sont
dans le cœur de tous les citoyens
et dans les lois de la Nation.

Les secrets de la République
sont secrets, car ils sont
dans le cœur de tous les citoyens
et dans les lois de la Nation.

Les secrets de la République
sont secrets, car ils sont
dans le cœur de tous les citoyens
et dans les lois de la Nation.

Les secrets de la République
sont secrets, car ils sont
dans le cœur de tous les citoyens
et dans les lois de la Nation.

SEGUNDA PARTE
DO AVÔ DOS PERIODICOS

DIRIGIDA

AO ESPELHO DOS JORNALISTAS.

Nós temos visto formar-se
Horrorosa trovoada,
Vir depois hum vento forte,
E tornar-se tudo em nada.

De novo sahio agora ao Publico, com toda a arrogancia, huma meia Folha de papel, intitulada = *Espelho de Jornalistas* = contém ella estas formaes palavras.

„ Retratar neste Espelho a gentileza, ou a fealdade dos Jornalistas, colhendo com esmêro as passagens mais notaveis dos seus escriptos, publicados periodicamente nesta Cidade, e na do Porto, he justamente a tarefa, que tenho a desempenhar. . . . Se os nossos Jornalistas (sem exceptuar o Avô delles) lêssem com attenção os assizados conselhos, que dá Voltaire a hum Escriptor. . . . estou bem certo que não cahirão nas faltas, que, a meu pezar, me verei obrigado a retratar. „ E acaba com hum *Eu principio*.

Paremos aqui, que tanto basta para se fazer ver a este Mestre de Meninos, que nos quer ser-

vir de *Espelho*, que nem eu por velho, nem os meus Netos por bem criados, tememos a sua palmatoria: mas como he *Espelho*, vendo-me nelle, acabarei tambem o meu Exordio como elle acabou o seu, dizendo = *Eu principio*.

Senhor *Espelho* sem moldura, eu não tinha tenção de proseguir em segunda Parte do meu Folheto, mas como V. m. me dá com o seu Prospecto occasião para eu me divertir, em que me não exceptuou, não obstante deixar eu de ser Periodiqueiro do tempo, desde já lhe envio os agradecimentos desta dádiva, que huma velhice, não saturna como a minha, muito necessita de ter em que empregar o genio galhofeiro; porque *Quod natura dat, nemò negare potest*.

Além do exposto, eu me considero na pericisa obrigação de tomar a peito qualquer insulto, que se faça aos meus Netos, e na qualidade de bom Avô saio a campo.

V. m. se propõe cahir sobre todos os Periodicos, e quasi me dá a entender lhe não escapará o meu Folheto: ora, como quando cahir poderá quebrar-se, porque em fim sempre he vidro, e talvez succeda ferir a muitos, não sabendo eu se serei tambem hum dos feridos, logo que li a sua *meia folha de papel*, procurei o meu Confessor para ajustar as contas da minha vida; porque a gente não sabe para o que nasce; e os perigos levantão-se debaixo dos pés. A furia, com que V. m. se apresenta he de ferir, e matar; e á vista de tanta valentia, creio que parte dos meus Netos,

temendo a V. m., tomaria o meu exemplo, fazendo o mesmo que eu fiz, pondo-se bem com Deos *ad cautelam*, que não he brinco o cahir *hum Espelho* grande sobre a gente.

Pasinei de vêr no tempo presente apresentar-se em público hum *Espelho* tão puro, e cristalino, em que todos se hão de vêr! Que raridade esta! quando os *Espelhos* d'agora todos se mostram com manchas, por lhes faltar o Aço, que insensivelmente vai passando para as caras, dos que nelles se estão vendo!

Acho que lhe será suave, senhor *Espelho*, a tarefa, que toma á sua conta; por quanto os *Periodicos*, que tem sahido, e hão de sahir, em certo modo, todos vão dizendo o mesmo por diferentes palavras: o *Artigo: Guarda Real da Policia* está dito, e redito, contado, e recontado em parte das folhas: *Artigo: Louvores á justa*, e estimavel *Constituição*, he rara a folha que deixa de a louvar, como he devido: *Artigo: Dissertações dos Redactores*, que por extensas canção a vista de quem lê, palavras, palavras, palavras; para se tirar huma breve conclusão, todas as folhas trazem para encher papel; mas isto não he hum defeito, apenas he huma impertinencia o repetirem-se.

Gabo-lhe a pachorra, senhor *Espelho*! e como lhe sinto tanta paciencia, desejava (pois o julgo *Espelho de Luzes*) que se cançasse em descobrir, por exemplo; se nos insectos póde haver as mesmas paixões de alegria, e tristeza, que ha entre nós os homens? Nos animaes quadrupedes noto o haver estas demonstrações; porque o Cão

a ganhar mostra os seus pezares; e nas festas, que faz, mostra o seu contentamento; e melhor podem asseverar esta verdade as senhoras, que tem as suas cadelinhas, a quem estimão com extremo: Ora, o Jumentinho a quem compete o Epiteto de brincão, pelo muito que salta, tambem mostra alegria; mas he o retrato da tristeza, quando se vê esfaimado, o que indica na sua seriedade; assim outros muitos brutinhos dão iguaes signaes de melancolia, e prazer. Agora queria eu, pela sua grande agudeza, nos instruisse se a Pulga, se o Mosquito, se a Formiga, terão estes mesmos transportes? Conhecimentos taes da Historia Natural, expostos com huma clareza propria da sua erudição, talvez lhe desse mais fama, que analysar os Periodicos. Veja V. m. que, no que intenta, vai jogar hum jogo de prendas, em que o dono da prenda ha de dizer hum agrado com hum desagrado, isto he, hum defeito, e hum louvor, como nos insinua o seu Prospecto.

Duas cousas levão o Escriptor a obras desta natureza, ou a fome, ou a vaidade; lembrei-me da primeira; porque no seu Prospecto falla muito em fome, e em falta de Ordenados; lembrei-me da segunda, pela jactancia, que nos mostra.

Se for a fome, as circumstancias do tempo o desculpão: se for a jactancia, lembro-lhe o que succedêo a hum Cortador de hum Talho da minha Rua: tinha este mandado afiar a Cotella, para com desembaraço aviar os freguezes; mas foi tanta a vaidade, com que se quiz mostrar expedito, que alçando o ferro, por desastre, ao descarregar o corte, decepou hum dedo. Ha annos no Campo de Santa Anna, em huma tarde de Touros, foi o

Cavalleiro apavonado das palmas do Povo a metter segundo Rojão no Boi, mas este, torcendo-lhe o corpo, metteo o pobre Cavalleiro o Rojão na sua propria perna, de sorte que não pôde acabar a tarde. Destes Espelhos temos visto muitos; agora veremos a Vossa mercê, e seja pelo amor de Deos, o que temos de lhe soffrer!

Olhe, Senhor Espelho, que para descobrir defeitos em tanta gente, e em tantos assumptos, he preciso que V. m. seja bom Theologo, bom Politico, bom Historico, bom Mathematico, em fim, universal em todas as Sciencias; não precisará tanto, quando fallar de mim; porque eu não faço vulto na roda de tantos Sabios Periodistas; o pezar que me acompanha, he de que elles tenham cahido em personalizarem gentes, que apartados deste vicio, veja o Senhor Espelho, que tem sabido producções muito boas, de engenhosas pennas; o *Amigo da Carta*, o *Espreitador*, o *Velho Economico*, o *Clarim*, etc. etc. etc., e outros muitos, que não ha que se lhes diga (salvo o vicio apontado), como por exemplo, a falta de dignidade, com que em huma Folha se tracta do Principe da Igreja, e á semelhança deste mais alguns; tirem-lhe a teima das personalidades, tudo irá bem: Representem-se vicios, e mais vicios, mas não se dê no vicioso. Ridiculo parece o vêr-se em huma Folha o *Vice Almirante Lobo* decapitado; em outra Folha fuzilado; e agora na Folha do Invencivel, apparecendo içando a Bandeira a bordo da Charrua Jurojuba: que tal foi a geribanda em que já tinham mettido o pobre homem! Estas incoherencias he que se não soffrem.

Acho a V. m. muita graça quando me manda

aprender cousas do *Piissimo Voltaire*; tenho pena de estar tão adiantado em idade, que já não posso aprender outra linguagem; se não, botava-me a *Rosseau*, a *Helvecio*, a *Diderot*, e *Companhia*, fabricas onde se tem tecido as nossas fortunas palavriadas, que temos visto, que bem caras nos tem custado, e nos vão custando pela falta de huma boa Moral.

Se o seu vidro reflectisse em lugar dos Periodicos, as cabeças d'agora, o estado em que estão. V. m. não se metteria na empreza, que ha de agradar a poucos, e desagradar a muitos: Olhe que ha por ali cabecinhas tão chôxas como as dos alhos no fim do anno; e assim mesmo não canção de grellar em asneiras, com adivinhações, e profecias, no estado actual das cousas.

Se V. m. quizer verificar a minha verdade, lêa os differentes Periodicos diante de alguns Espectadores, e olhe-lhe para os caras, verá os diversos tregeitos que lhe fazem, de gosto huns, e outros de desgosto: hum, despedindo-se pelo não ouvir; outro, approvando com a cabeça o que escuta: Nas lojas dos Livreiros ha estas mesmas scenas, que fazem rir; pois encontro muitos lendo, e de quando em quando mostrando huns olhos de quem trincoou huma sorva verde, dando signal de que lhe não agrada o que lê.

A'vista d'isto, veja o que será mexer V. m. com Periodicos sem atinar com o gosto do Seculo! Observe que estamos cercados de genios de muitas qualidades: Ha genios, que vão para onde os levão: Ha genios, que conforme o que ouvem, sem firmeza de character, acordão com huma con-

dição, e deitão-se com outra: Ha genios afferrados á sua opinião, e alli ficão como ferro de Navio, que custa a tirar do lugar, em que se deitou: Ha genios, que louvão, e querem, sem conhecerem o que querem, nem o que louvão: Ha genios, que desapprovão tudo, mas não sabem dar a razão porque; e neste labyrintho só julgo por feliz, seguro, e de juizo, o que se sujeita ás Leis de quem Governa, vivendo pacificamente, sem se metter a Estadista; cuidando só no que tem a seu cargo, respeitando o seu Rei, e estimando o seu Proximo: Estâmos no caso do Religioso: se diz a sua Missa, se não falta ao seu Côro, se vai ao seu Refeitório, se se fecha na sua Cella, hajão no Convento as intrigas, que houverem, só he intrigado, se se mette nellas.

Inda me lembra outra origem dos nossos males, e vem a ser, que em quanto o Homem se fizer valer pelos Empregos que tem, ou pelo dinheiro que possui, julgando estes lances de fortuna superiores ao homem, que pratica virtudes, e mostra talentos, não iremos bem. Eis-aqui, Senhor Espelho, o que me obriga a dizer-lhe, que antes huma hora de analysar os Homens, que hum anno de analysar Periodicos.

De cada vez acho novos motivos para corroborar as minhas observações. Ouço clamar contra o Juiz de Fóra de tal terra . . . e juntamente dizer-se, que os Juizes de Fóra são huns Baxás; e aqui vem a pagar todos por hum, dous, ou tres.

Aos de Toga, ouço chamar verdugos da humanidade! Ora quem nos ha de fazer justiça, pon-do-se os Tribunaes todos de má fé? Só se nellas

apresentassemos (se possível fosse) os Anjos do Ceo, para rectos Ministros, e assim mesino talvez que inda houvessem queixinhas: Nestes termos não ha que escolher, só se ficarmos sem Justiça, que isto seria hum petisco de papa fina para Ladrões, e Velhacos.

Se cada hum dos queixosos, que hoje vejo, empregasse a sua penna em escrever os seus defeitos, e crimes, não lhe chegaria quanta tinta tivesse em casa para a narração delles. Qual he o homem sem defeitos? Qual o que não está no risco de cahir mais, ou menos, em cousas reprehensíveis? Ora voltemos para nós as disciplinas, com que açoutámos os outros, que bem as mereceremos.

Agora, apartando-me destas sérias reflexões, tornemos á mesma: Eu que sou muito amante do estudo da Optica, conservo em minha Casa Espelhos curiosos, que mostram diferentes os objectos, que se lhes apresentam: acaso será V. m. d'aquelles Espelhos, que mostram a cara torta, a quem a tem direita?

Apenas sahio o seu primeiro papel com o titulo de *Espelho de Jornalistas* veio-me logo á memoria o *Espelho Ustorio*, com que *Archimedes* queimou a *Armada de Marcelo*: E porque pode ser o Espelho annuciado da mesma massa, desde já todos os Periodiqueiros se vão a prevenir, ajuntando as bombas da Cidade, para se salvarem os Periodicos do Incendio, que os espera, e creio que os do Porto farão o mesmo.

V. m. dirá lá comsigo. Ora este homem met-

tido a Escriptor público, que não usa de outra cousa senão de annexins, e equivocos! Respondo: Muitos Folhetos vejo eu de palavras empoladas, e compostas de linguas estranhas, que fazem abrihantar muito a Obra, mas em substancia, espumas de sabão; e quando as leio, ou em verso, ou em prosa, lembra-me logo hum homem parvo, adornado de vestidos ricos, que andão alli como em cabide.

He tempo, e mais que tempo, de acabar com as minhas sem-saborias; mas sempre por fim lhe direi que, a revolver Periodicos, não faça caso desta minha Obra, nem de dous, ou tres Folhetos, que por modestia não aponto, os quaes, inda que tambem são meus Netos, degenerarão muito; porque sahirão indigestos, sem graça, nem instrucção; e até sem linguagem correcta, e pura, e já agora não tomão caminho; bem se sabe que de vacca perdida inda ninguem fez boa sôpa.

Auguro a V. m., Senhor Espelho, que não chegará ao fim do anno de 27 a sua Analyse, ou Apontoados de defeitos, e louvores, que nos promette; porque Loterias, e Periodicos, hão de acabar muito antes por si mesmo: as Loterias como Esponjas, por não terem já que chupar ao povo, o que se deve inferir da demora, que ha para as Rodas girarem: E os Periodicos, porque lhes ha de vir a saltar materia para encherem a Folha, e não terão mais remedio, que virem á unha huns com os outros para encher papel; porém porque pode succeder saltarem todos, como moscas, ao *Espelho* não se lhe dê de vêr no seguinte Soneto, o que acontecêo huma noite em certa rua.

SONETO.

Eim noute, que Setembro nos mostrava
A Lua cheia, e viração do Norte,
De Cães huma guerrilha grande, e forte,
N'um pobre Cão estranho se filava:

Elle a ganir os dentes lhes mostrava,
Sem poder defender-se de outra sorte:
Cançado de luctar, temendo a morte,
Só pertendia vêr se se escapava:

De huma janella esperta Cozinheira,
Ao terceiro *agoa vai*; (que he bem que diga)
Agoa, e ossos botou, muito ligeira;

Ora teve juizo a Rapariga!
Com ossos engodou chusma guerreira,
Para o ferido Cão fugir da briga.

Vende-se na rua do Oiro na loja de Antonio Pedro = Na dita rua na loja de Caetano Antonio de Lemos = Na do livreiro Carvalho ao Pote das Almas = Na loja de Francisco Xavier de Carvalho defronte da rua de S. Francisco da Cidade = Na loja de João Henriques junto ás columnas da rua Augusta = Defronte desta na loja de Marques = Na loja de Caetano Machado na rua da Prata = Na da Viuva Braga na rua dos Capellistas N.º 68 = E em Belém na loja da Viuva de José Tiburcio.

Nas mesmas lojas se vende a Primeira Parte desta Obra = E do mesmo Auctor o Jantar Imaginado = E a Voz do Cidadão.

En el año de 1710 se fundó la Real Academia de la Lengua Española en Madrid. Su primer presidente fue Juan de Santibáñez. La Academia se dedicó a la purificación y ennoblecimiento de la lengua castellana. Entre sus obras más importantes se encuentran el Diccionario de Autoridades y el Arte de la Lengua Castellana. La Academia también promovió la creación de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Matemáticas en 1714.

Después de estas cosas se creó la Real Academia de la Lengua Española en Madrid. Su primer presidente fue Juan de Santibáñez. La Academia se dedicó a la purificación y ennoblecimiento de la lengua castellana. Entre sus obras más importantes se encuentran el Diccionario de Autoridades y el Arte de la Lengua Castellana. La Academia también promovió la creación de la Real Academia de Ciencias Exactas, Físicas y Matemáticas en 1714.